

Diretoria informa as ações de 2014

O X Congresso do FORCINE ocorreu dos dias 28 a 30 de agosto de 2014 na ECA- USP, suas deliberações encontram-se disponíveis em <http://forcine.org.br/site/2014/09/boletim-informativo-do-x-congresso-do-forcine/>. Desde então a diretoria eleita (Luciana Rodrigues, presidente; Alessandra Meleiro, vice-presidente; Guilherme

Carvalho da Rosa, secretário geral; Fernando Salis, primeiro secretário, Eduardo Paiva, diretor financeiro e Eliany Salvatierra Machado, primeira tesoureira) vem desenvolvendo diversas ações, relatadas no presente boletim, que visa não só informar mas mobilizar às suas associadas.

Oportunidades do envolvimento dos cursos na formação audiovisual do Programa Brasil de Todas as Telas



O Forcine encontra-se em diálogo com a Agência Nacional do Cinema (Ancine) a partir das oportunidades do Programa Brasil de Todas as Telas. A aproximação trata de levantar possibilidades de inserção das escolas de Cinema e Audiovisual nas ações do Programa, que ocorre com incentivo do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) somado à oferta de formação técnica do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

O Brasil de Todas as Telas constitui uma ampla ação governamental que utiliza recursos no montante de R\$ 1,2 bilhões para o biênio 2014-2015 e que busca transformar o País em um dos maiores centros de produção e de programação de conteúdo. A iniciativa ocorre no ensejo do momento de crescimento do mercado audiovisual propiciado pela aplicação da Nova Lei da TV Paga (Lei 12.485/11) que desempenha, hoje, um papel dinamizador na produção de conteúdo para televisão por assinatura. Um dos eixos do Programa é a formação profissional em todos os níveis, que é considerada pelo Forcine como uma área de atuação estratégica para que as escolas de Cinema e Audiovisual possam auxiliar com suas expertises nesta política.

Dentro desta dimensão e no contexto do Pronatec há a oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) que contempla, atualmente, cursos técnicos para diversas produções do segmento

audiovisual como: Assistente de produção cultural, Auxiliar de Cenotecnia, Eletricista do Audiovisual, Operador de Áudio, Operador de Câmera, Editor de Vídeo, Projeccionista Cinematográfico, Roteirista de Animação, Animador em Stop Motion, Desenhista de Animação, Pós-Produtor de Animação, Dublador, Tradutor e Elaborador de Legenda, Profissional em Audiodescrição, Profissional em Legendagem Descritiva, Aderecista, Figurinista, Maquiador Cênico, Iluminador Cênico e Sonoplasta.

Inicialmente, a Ancine definiu 12 capitais brasileiras para receber cursos: Belém, Manaus, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. A definição das cidades e das competências a serem desenvolvidas em cada uma delas por meio do Pronatec Audiovisual teve por base os seguintes critérios: (1) o perfil, em função da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), das empresas registradas na Ancine e sediadas nas 12 cidades; (2) as vocações de produção de cada uma das regiões do País, em função do número de projetos e da tipologia de obras apresentados à Ancine e à Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (SAv) nos últimos 5 anos para financiamento público; e (3) pelo grau de especialização de cada um dos cursos do audiovisual que compõem a carteira atual do Pronatec.

No Pronatec são oferecidos cursos gratuitos nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, nas unidades de ensino do SENAI, SENAC, SENAR e SENAT, em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. São três tipos de curso contemplados: (1) técnico para quem concluiu o ensino médio, com duração mínima de um ano, (2) técnico para quem está matriculado no ensino médio, com duração mínima de um ano e (3) formação Inicial e Continuada ou qualificação profissional, para trabalhadores, estudantes de ensino médio e beneficiários de programas federais de transferência de renda, com duração mínima de dois meses.

A vice-presidente do Forcine, Alessandra Meleiro (UFSCar), através de pesquisa e reuniões realizadas em novembro com a supervisora, Solange Monteiro, e o coordenador Adjunto do Pronatec do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Gerson Marcelo Camargo, levantou informações iniciais sobre o Programa e a diretoria vem discutindo

formas específicas de integração das Escolas com o Programa. Há um indicativo de que o atributo das instituições filiadas ao Forcine é o de prestar assessoramento a partir das iniciativas definidas pela Ancine. Os Institutos Federais (IF's) e unidades educativas do Sistema S estão se configurando como articuladores locais do Programa.

De forma prática, as escolas podem buscar inserção local nestas iniciativas com a oferta de assessoramento aos IF's ou unidades de ensino do Sistema S que disponibilizam programas de formação vinculados ao Pronatec com os cursos que compõem o Brasil de Todas as Telas. Este assessoramento pode ser feito no auxílio ao desenvolvimento das propostas de formação, na indicação de professores e tutores a partir das experiências dos cursos, sendo que este corpo docente poderá ser formado por professores das escolas, se houver interesse, mas também por egressos dos cursos superiores de cinema. Além disso, os cursos podem estabelecer parcerias no sentido de auxiliar no dimensionamento do parque técnico para a realização

da formação em audiovisual. Para esta demanda, o diálogo do Fórum com a Ancine segue no sentido de monitorar o tipo de formação conferida em caráter técnico e se é possível ofertar outros tipos de formação, por exemplo, em nível de especialização.

Os cursos são convidados, em suas realidades locais, a buscarem informações sobre o Pronatec em sua região e, especialmente, observar se o Programa Brasil de Todas as Telas possui oferta de formação técnica próxima. Os relatos desta aproximação podem ser compartilhados via e-lista com as escolas associadas. A partir da oportunidade de formação ampla através do Programa, considera-se que temos um papel preponderante na contribuição com o êxito da formação.

O Forcine vem insistindo que a questão não é somente contemplar o chamado "nível técnico" mas da formação em todos os níveis, graduação, pós-graduação e alta capacitação. A aproximação com o Pronatec é apenas um passo nesse sentido.

Diálogo sobre possibilidades de apoio aos cursos de cinema e audiovisual através do Fundo Setorial do Audiovisual



A diretoria do Forcine esteve reunida com interlocutores da Ancine, nas últimas semanas de novembro deste ano, para prospecção de possibilidades de apoio aos cursos de cinema e audiovisual através do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Estiveram reunidos, na cidade do Rio de Janeiro, o primeiro secretário, Fernando Sallis (UFRJ), e os professores Kátia Maciel (UFRJ) e Índia Mara Martins (UFF) com o superintendente de desenvolvimento econômico da Agência, Marcos Tavorali.

A perspectiva é de que há a possibilidade da obtenção de financiamento por meio de fundos do FSA para os cursos de cinema e audiovisual, com foco na pós-graduação. O superintendente citou o exemplo de atuação da Agência Nacional do Petróleo (ANP) que vem apoiando cursos ligados com o desenvolvimento da indústria do petróleo, como um modelo que pode ser pensado no contexto da Ancine. O apoio aos cursos poderia ser concedido por meio de bolsas, taxas de bancada, infraestrutura, seminários e projetos correlatos, como, por exemplo, o desenvolvimento de websites e webtv's. No ensejo deste contato, os professores da UFRJ ficaram com a incumbência de enviar à Agência o projeto, em andamento na Instituição, de mestrado profissional para que se possa consolidar um modelo de apoio para outras universidades.

Além disso, o Forcine pode, inicialmente, vislumbrar uma perspectiva de apoio ao próximo congresso do Fórum que será realizado no Rio de Janeiro, como parte de um programa maior, compreendendo diversas iniciativas desta entidade.

Participação de estudantes de cinema e audiovisual em projetos apoiados por leis de incentivo à cultura ou de fundos públicos para o audiovisual em todas as esferas

No ensejo das discussões do X Congresso do Forcine, neste ano de 2014, a diretoria do Fórum elaborou um documento para subsidiar ações que visem possibilidades de inserção das escolas de cinema e audiovisual no âmbito dos produtos que recebam financiamento público proveniente de incentivo direto ou indireto.

Trata-se, diretamente, de garantir uma cota de estudantes dos cursos de cinema e audiovisual nas equipes produção dos projetos apoiados por leis de incentivo direto ou indireto na condição de estagiários. Tal vínculo seria uma maneira de fazer com que as oportunidades de es-

tágio nas produções sejam ampliadas e também que a formação dos cursos possa estabelecer um diálogo contínuo com o mercado audiovisual, na reflexão dos percursos de formação que são oferecidos.

O documento está sendo finalizado e será enviado às Escolas em caráter de sugestão, para que se busque contato com todas as esferas públicas, federais, estaduais e municipais, onde se tenha mecanismos de fomento à cultura ou ao audiovisual com investimento público. A carta apresenta inicialmente a ideia e solicita uma agenda com os gestores culturais.

Encontro Mundo do Trabalho e Formação está em desenvolvimento em São Paulo

ENCONTRO MUNDO DO TRABALHO E FORMAÇÃO

Também a partir das proposições deliberadas no X Congresso realizado em 2014, o Encontro Mundo do Trabalho e Formação dá seus primeiros passos e encontra-se em desenvolvimento no âmbito do estado de São Paulo, para que se espalhe em outras regiões. A proposta do encontro é a de aproximar as escolas de Cinema e Audiovisual dos agentes do mercado audiovisual brasileiro ao propor um diálogo para que os percursos formativos estejam em maior sintonia e também possam dialogar com os setores produtivos.

Diversas reuniões foram realizadas entre o Forcine e o Sindicato da Indústria Audiovisual do Estado de São Paulo (SIAESP) a fim de estabelecer os parâmetros desse evento. A FAAP fornecerá a estrutura para o encontro. No dia 4 de dezembro o Forcine e a SIAESP reuniram-se com Empresa de Cinema e Audiovisual de São Paulo (SP-Cine), um órgão vinculado à Secretaria de Cultura do município que tem como objetivo promover o desenvolvimento econômico, social, cultural, artístico, tecnológico e científico da atividade cinematográfica e audiovisual, em parceria com o Governo do Estado.

A SPCine, representada pelo secretário adjunto de cultura do município, Alfredo Manevy, mostrou-se totalmente aberta à realização do evento. De forma concreta a Empresa integrou-se com a organização do encontro e encaminhará uma pesquisa, nos próximos meses, sobre o perfil dos profissionais do audiovisual no estado de São Paulo, de forma a dar subsídios às discussões, detectando as demandas ainda existentes nos perfis profissionais e o que pode ser aprimorado via ensino. Segundo a presidente do Forcine, Luciana Rodrigues (FAAP), a pesquisa "é um velho sonho do Forcine, que começará por São Paulo, devendo ser expandida".

Para esta ação, chamada de 1º Encontro Paulista de Trabalho e Formação, está sendo preparada uma série de atividades entre representantes dos diversos setores do audiovisual, que culminarão no encontro que ocorrerá na FAAP, com data indicativa de 18 e 19 de março de 2015, das 14h às 19h. Nos próximos meses, neste mesmo âmbito, também começarão reuniões com grupos de trabalho com profissionais do mercado e educadores que debaterão diversos temas, como Pronatec, pós-graduações stricto e lato sensu, estágios e perfis profissionais. Os grupos de trabalho levarão propostas de ações a serem detalhadas nesse encontro na FAAP. A SPCine está articulando diretamente o Programa Brasil de Todas as Telas, por meio do Pronatec, em São Paulo. O evento terá como público-alvo qualificado profissionais de TV, internet e cinema e direções, professores e estudantes das escolas de cinema e audiovisual do estado de São Paulo. Por se tratar de uma oportunidade que visa dar encaminhamentos e estabelecer ações efetivas, os participantes serão limitados a cem pessoas.

Como o desejo do Forcine é que essa iniciativa se dê em outras regiões, as escolas que quiserem participar do Encontro para reprodução da experiência, serão muito bem-vindas.

Empresas juniores e produtoras experimentais no âmbito dos cursos de cinema

Na trilha do que foi sugerido no X Congresso, o Forcine está consolidando um levantamento de informações sobre as empresas juniores e produtoras experimentais que existem ou que estão em implantação nos cursos de cinema e audiovisual do Brasil. As informações têm o propósito de ampliar a troca de experiências entre as escolas e estimular o desenvolvimento de atividades de empreendedorismo.

Alguns cursos já iniciaram suas ações e estão detalhando algumas informações para o Fórum. O secretário, Guilherme da Rosa (UFPEL), está encarregado de receber as informações e realizar uma compilação para compartilhamento com os cursos, assim como a definição

de formas de diálogo sobre o tema entre os interessados.

Neste primeiro momento, a diretoria do Forcine, solicita às escolas que tenham experiências neste sentido que apenas sinalizem a existência dessas iniciativas em seus âmbitos locais para que, em um segundo momento, possamos enviar um pequeno formulário eletrônico, para permitir a partilha das informações de uma forma mais dinâmica. Este questionário será enviado no final do mês de fevereiro de 2015 para encaminharmos as informações em vista do novo ano de atividades.

Compartilhamento de experiências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos

Outro comunicado, no sentido do compartilhamento de informações entre os cursos, que será desenvolvido ao longo de 2015, são os

Projetos Pedagógicos dos Cursos apontando para a integração das Escolas em termos de expertises para identificação de fragilidades e

possibilidades dentro do desenho de cada formação.

As escolas, por meio da e-lista, receberão um convite formal do Fórum para participarem deste debate e enviarem, por meio de um instrumento eletrônico, as informações sobre seus percursos de formação de maneira direta e de modo a otimizar a disponibilização das informações. O foco será o levantamento de fragilidades e dificuldades que os cursos têm, além de estratégias de gestão, enquadradas nas dimensões que são avaliadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) do INEP/MEC: organiza-

ção didático-pedagógica, corpo docente e técnico e infraestrutura.

Após a compilação das informações, será compartilhado um documento que será utilizado para o conhecimento das fragilidades em âmbito geral dos cursos e também as expertises que podem ser compartilhadas. A ideia é que este primeiro levantamento possa pautar o diálogo entre as Escolas por meio eletrônico e em temas que podem ser inseridos nos futuros Congressos. O responsável da Diretoria pela organização dessa ação é o secretário geral, Guilherme da Rosa (UFPEL).

Informes Rápidos

- O primeiro Cadernos do Forcine, está sendo distribuído. Caso sua escola ainda não o tenha recebido, informe ao nosso e-grupo.
- A comissão escolhida no X Congresso do Forcine para apresentar uma proposta de mudança estatutária está trabalhando via correio eletrônico. Quem está coordenando o debate é Eduardo Paiva (Unicamp), nosso diretor financeiro. Assim que houver um projeto consolidado será repassado às associadas para debate.
- Sobre outras ações, junto ao Governo federal, como MinC e MEC: estamos esperando que as nova equipes assumam para marcarmos reuniões, no início de 2015.